



Censo Cadastro já começou

A Pesquisa Cadastro, que vai substituir o Censo Econômico, já começou. Desde agosto, os pesquisadores estão coletando os dados que vão formar o primeiro cadastro estatístico das empresas brasileiras. Até dezembro deste ano, cerca de 600 mil empresas serão visitadas para responder aos questionários do IBGE. Utilizando novas tecnologias de informática, como a leitura ótica, e trabalhando por amostragem, o Censo Cadastro vai permitir uma agilização muito maior da apuração e divulgação dos dados econômicos brasileiros.

Além de mais caro e dispendioso, o Censo Econômico, realizado de cinco em cinco anos, era também muito mais demorado. No último, realizado em 1985, foram visitadas 1,1 milhão

de empresas e preenchidos 1,7 milhão de questionários, com as empresas respondendo, às vezes, a 200 variáveis. Para coletar, apurar e trabalhar todos esses dados, foram necessários três anos. Como o Censo Econômico produzia a base cadastral para as pesquisas anuais de Indústria, Comércio e Serviços, somente em 1989 foi possível coletar os dados das pesquisas anuais de 86, 87 e 88, que tiveram de ser obtidos retroativamente.

No Censo Cadastro, o resultado poderá ser analisado mais rapidamente. Para começar, ao invés de visitar as empresas uma por uma, a pesquisa prevê uma cobertura censitária apenas para as companhias acima de um determinado porte. Mesmo assim, as 400 mil empresas selecionadas respondem por mais 70% da mão-de-obra empregada no

país. Além disso, as empresas responderão a apenas três variáveis: pessoal ocupado, salário e receita bruta. Uma amostragem probabilística complementar o cadastro. Estima-se que, no final de abril do próximo ano, o Censo Cadastro esteja totalmente apurado, permitindo que as pesquisas anuais - que serão reformuladas a partir dos dados do Censo Cadastro - já possam ir a campo em julho de 96.

Hoje em dia, a maior parte dos países desenvolvidos já não utiliza a estratégia censitária nas suas pesquisas econômicas, preferindo trabalhar com base em cadastros. Na montagem do sistema que começa a ser implantado no Brasil, o IBGE contou com a importante colaboração do Statistics Canada, o instituto de estatística canadense, considerado um dos mais competentes do Mundo. ■

Tempo de intercâmbio

Uma Fundação que pretende ser o sensor da sociedade precisa estar integrada com os seus principais organismos. Por este motivo, o IBGE, com os mais variados objetivos, tem procurado estreitar relações com instituições representativas dos mais diversos setores da sociedade. Desde a área de pesquisas, passando pela COC e pela Diretoria de Informática, até a Diretoria de Geociências, a Fundação tem assinado convênios com inúmeras entidades de todo o país visando a melhorar a qualidade dos serviços que prestamos.

A DGC é que mais tem sido beneficiada com o intercâmbio de *know-how* e informações proporcionado por inúmeros convênios. Como o que foi assinado com o Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP) da Embrapa, por exemplo, que permite à Digeo/CO fazer a sistematização de mapas temáticos de geologia da Bacia do Alto Paraguai, nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O Derna também possui vários con-

vênios com entidades ligadas à preservação ambiental, entre os quais destaca-se o assinado com a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentado (FBDS) visando ao armazenamento em meio digital de temas do diagnóstico ambiental da Amazônia Legal.

Outra diretoria que também recebe ajuda de diversas instituições nas suas pesquisas é a DPE. A Pesquisa de Orçamentos Familiares, por exemplo, que vai pesquisar os novos hábitos de consumo do brasileiro, será bastante beneficiada pelos convênios assinados com instituições de pesquisas, que vão realizar entrevistas em oito estados.

O Censo Cadastro é outra pesquisa que se beneficiará de valiosas informações coletadas por instituições públicas. Além do acesso aos cadastros de organismos como a Embratur, o Departamento de Aviação Civil e o Instituto de Resseguros do Brasil, a COC assinou convênios com o IPEAD (Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais), que vai

coletar os dados das empresas da região metropolitana de Belo Horizonte, e com o SEAD (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados do Estado de São Paulo), que fará o mesmo trabalho na Grande São Paulo.

A DI também está realizando convênios com diversas entidades visando a modernização da Fundação. Um exemplo disso é o convênio geral que está sendo negociado com a PUC do Rio de Janeiro objetivando a transferir para o IBGE *know-how* que permita fazer a migração do atual *main-frame* para um sistema de rede de microcomputadores.

Trata-se de uma consultoria de alto nível que, num tempo estimado de seis meses, deverá fazer a migração dos sistemas, implantar um banco de dados e definir o novo parque informático do IBGE. O projeto será desenvolvido por funcionários da DI com a colaboração de técnicos da PUC, que vão suprir a comissão encarregada do projeto consoante a disponibilidade de utilização de pessoal da Casa. ■

Treinar é preciso

O emprego de tecnologias cada dia mais sofisticadas e as mudanças cada vez mais rápidas no mercado de trabalho exigem que se encare a formação profissional como um instrumento fundamental na modernização das empresas. Dentro desta perspectiva e preocupada em garantir a atuação do IBGE como instituição de alta importância profissional, a Direção da Fundação criou o Comitê de Coordenação de Treinamento (CCT) com o objetivo de definir as diretrizes da política de treinamento e aperfeiçoamento técnico-profissional dos funcionários do IBGE.

Formado por representantes das diversas áreas da Casa (DPC, DPE, DI, DGC, CDDI e ENCE), o CCT tem como principais atribuições coordenar o levantamento das necessidades de treinamento das diversas áreas da Fundação e propor, com base nessas necessidades, programas de treinamento para a Instituição; orientar decisões sobre treinamento gerencial em habilidades de pesquisa e institucional em microinformática; analisar os pedidos de afastamento de servidores para realização de programas de pós-graduação e avaliar o interesse da Fundação em participar de programas de cursos nacionais e internacionais.

Trabalhando em parceria com a ENCE - a quem caberá a execução do treinamento -, o CCT orientará a escolha dos cursos e de suas ementas. Através de subcomitês, as pessoas das áreas requerentes buscarão os cursos que preenchem as especificidades desejadas. Com isso, o CCT vai evitar que uma área desconheça os cursos das outras e que os cursos sejam ministrados aos funcionários sem nenhuma avaliação.

A procura por cursos

O primeiro trabalho do novo comitê é levantar as necessidades de treinamento das áreas para a formulação do Plano Anual de Treinamento (PAT). Cabe agora ao CCT analisar estes pleitos, selecionar as prioridades e estudar a melhor forma de atendê-las, reunindo e racionalizando os pedidos de cursos que, muitas vezes, se sobrepõem.

Têm surgido, no entanto, dificuldades para obter as informações sobre as necessidades de treinamento, em especial, nas Unidades Regionais. Muitas

devolveram em branco os disquetes enviados pelo CCT para relacionar os cursos requeridos, enquanto outras sequer devolveram os disquetes. Os responsáveis destas unidades devem, portanto, entrar em contacto com o CCT, sob pena de não serem incluídos no PAT.

A oferta da ENCE

A ENCE não implementará todos os cursos definidos no PAT, mas, num primeiro momento, vai tentar oferecer o máximo possível, sobretudo nos temas de estatística e microinformática. Mesmo assim, o que não puder ser feito na própria ENCE, será oferecido externamente com a supervisão e a avaliação da Escola.

O primeiro grande desafio detectado pelo CCT e pela ENCE é quanto à utilização dos novos microcomputadores. A Fundação está passando por uma grande reestruturação do seu sistema de computadores e a mudança do padrão tecnológico tem gerado muita procura por cursos de informática entre os funcionários. O CCT deverá orientar a oferta de cursos na direção do uso da plataforma Windows e Microsoft Office.

A ENCE equipou-se para atender esta demanda e, até o final deste ano, estima-se que 1100 servidores terão sido treinados em Windows na Sede e 1300 servidores nas unidades regionais. A estratégia é a ENCE treinar formadores que repassarão o treinamento nas suas áreas. Nas unidades regionais, o treinamento deverá ser contratado no local por empresas que preencham os requisitos estipulados com base nas orientações da DI.

Dentro dessa estratégia, o primeiro curso será ministrado na ENCE, já na próxima semana, aos servidores da CAU. Os nove auditores serão treinados em Excel para poderem utilizar os extractores de dados do SIAFI e do SIAPE.

Na área de pesquisas, a ENCE está preparando para o próximo ano dois novos cursos que, a longo prazo, serão aplicados a todos os técnicos envolvidos com pesquisas domiciliares e econômicas. O primeiro, Capacitação em Pesquisa, é dirigido aos servidores de nível superior. Baseado no curso do Statistic Canada, o treinamento dará mais fundamentos para planejar e realizar pesquisas. O segundo, de Aper-

feiçoamento de Pessoal de Apoio à Pesquisa - será semelhante ao anterior, mas destina-se ao pessoal de nível técnico. Os dois valerão para efeitos de gratificação por titulação. ■

Treinamento para os filhos dos funcionários

Noventa filhos de funcionários do IBGE também estão realizando cursos de informática. Das oito turmas que estão funcionando na unidade de Mangueira, no Rio de Janeiro, desde a segunda semana de setembro, cinco são exclusivas para filhos de servidores. As outras três são destinadas a dezenas de crianças carentes da comunidade de Mangueira.

A primeira turma formou-se no dia 3 de setembro último. Os quatro monitores, formados com uma carga horária de 60 horas, e os nove aprendizes, com 50 horas/aula, receberam os seus certificados e estão agora ajudando na formação das novas turmas, além de estarem se aperfeiçoando no curso de DOS Avançado.

A ideia de criar cursos de microinformática para a comunidade de Mangueira surgiu da Diretoria de Informática (DI) e do Núcleo do Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (COEP). Sob a coordenação do analista de sistemas Lucius Sobel, os jovens carentes aprendem a trabalhar em nove microcomputadores e uma impressora, numa proporção de um micro para cada dois alunos.

O sucesso da iniciativa foi tão grande que o número de inscrições para as novas turmas passou de 100. Por conta disso, o IBGE está tentando conseguir mais equipamentos através da doação junto às entidades públicas que participam do COEP. A ideia é instalar uma sala de aula para os meninos do Morro da Candelária, um dos morros da comunidade de Mangueira, beneficiando cerca de cinco mil moradores.

Mudança começa em março

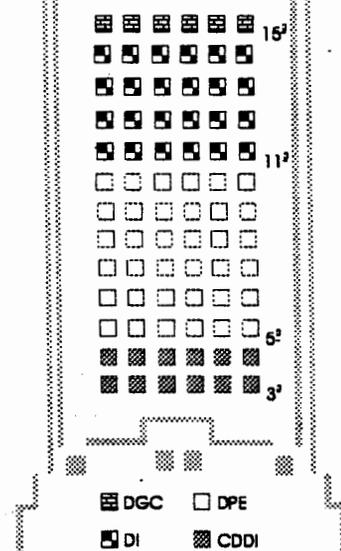
Até o final de março, o IBGE deverá iniciar a mudança para a nova sede, na avenida Chile. Numa primeira etapa irão as Unidades de Mangueira - DPE e DI -, os Departamentos de Geografia e de Recursos Naturais, da DGC, instalados na Praça da Bandeira e o CDDI. Essas Unidades ocuparão do 3º ao 15º andar, sendo que o 2º andar está destinado a Unidades de apoio que forem necessárias. Esse espaço já pertence ao IBGE, através de contrato de locação com a Sistel, dos primeiros 15 andares do Rio Metropolitan Center. Mais dez andares - do 16º ao 24º - estão sendo negociados com a Previ, a outra proprietária do imóvel.

Várias providências estão sendo tomadas pela Direção para agilizar a mudança. Visando o melhor aproveitamento do espaço, foi contratada a empresa de arquitetura Formato, vencedora da concorrência realizada pela Fundação. Caberá à Formato localizar as Unidades do IBGE no prédio, segundo a estrutura organizacional das áreas e interação dos processos técnicos e admi-

nistrativos e elaborar a distribuição espacial dos funcionários, mobiliários e equipamentos em cada andar.

Telefonia moderna

No Rio Metropolitan Center será instalado um moderno sistema PABX (central programada) com 1680 ramais, sendo 160 digitais. Trata-se de um dos mais sofisticados sistemas de telefonia, com discagem direta para o ramal e distribuidor automático de chamada. Permite também que três pessoas possam falar simultaneamente. Ainda este



mês será realizada a licitação para contratar a empresa responsável pelo fornecimento desse equipamento e instalação da central telefônica.

Infra-estrutura

Os servidores do IBGE encontrarão, no prédio, mais conforto e segurança. O Rio Metropolitan Center conta com cinco pisos para estacionamento, com cerca de 650 vagas. Destas, 560 são franqueadas aos usuários do prédio, o que equivale a quase 20 vagas por andar. O critério de distribuição das vagas será definido posteriormente.

A empresa Markbuilding, administradora do condomínio, está providenciando também a segurança externa do edifício, para garantir maior tranquilidade aos usuários. Nesse sentido, solicitou ao 13º Batalhão da Polícia Militar que intensifique o policiamento naquela área, inclusive destacando uma viatura para permanecer em frente ao edifício, nos horários de maior movimento.

Protocolo Informatizado

O IBGE está implantando um novo sistema para consulta de processos, que viabilizará a localização de documentos com muito mais rapidez. O Banco de Dados Administrativos, que será acessado pelo software Argos, através do Windows, foi desenvolvido pela empresa Techne - Engenharia e Sistemas em parceria com técnicos do DEORG/DINFO, do IBGE. Inicialmente, o Banco de Dados Administrativos será testado no Gabinete da Presidência (GPR), Procuradoria Geral (PGE), Coordenação de Comunicação Social (CCS), Diretoria

de Planejamento e Coordenação (DPC), Departamento de Planejamento e Organização (DEORG), Departamento de Infraestrutura (DEINF), Departamento de Recursos Humanos (DERAN), Departamento de Finanças (DEFIN), Divisão de Compras e Serviços (DIPRA) e Divisão de Administração de Patrimônio e Estoques (DIPAE). Após essa experiência-piloto na Sede, serão feitos os ajustes necessários, e a seguir, o novo sistema estará disponível para as demais Unidades do IBGE, através da Rede.

Conheça Nossa "home page" na Internet

Já estão disponíveis na Internet as notícias e os resultados mais recentes das principais pesquisas do IBGE. Através do endereço <http://www.ibge.gov.br> o usuário tem acesso imediato a home page do IBGE, com as seguintes opções:

● **Carta IBGE** - apresenta, através de textos, tabelas e gráficos, séries de indicadores, pesquisas e estatísticas atualizadas.

● **Indicadores Conjunturais** - traz tabelas com os resultados mais recentes dos principais indicadores conjunturais e índices de preços.

● **Brasil em Resumo** - com apresentação em português e em inglês, traça um retrato do País, através de textos, tabelas, gráficos e mapas.

● **Censo Demográfico** - mostra algumas tabelas selecionadas do Catálogo de Tabelas do Censo 91, com informações a nível de Unidade da Federação.

● **Principais Atividades** - diversos textos apresentam as pesquisas feitas pelo IBGE, seus objetivos e periodicidade.

● **Locais de Atendimento** - fornece os endereços do IBGE de atendimento ao usuário, no Rio e nos estados.

● **Outros Servidores de Informação** - traz uma relação de instituições estatísticas no Brasil e no exterior.

O IBGE coloca, ainda, à disposição do usuário um **Serviço de Atendimento pela Internet** para orientá-lo sobre diversos assuntos.

E-mail do IBGE: webmaster@cddi.ibge.gov.br

IBGE na Riocult 95

O IBGE participou, de 8 a 17 de dezembro, no Pavilhão do Riocentro - Rio de Janeiro -, da I Feira de Cultura e Negócios. No estande 20, o público visitante teve a oportunidade de conhecer o Sistema de Informação Estratégico Georreferenciado - SIEG. Isso sem falar nos tradicionais mapas do Brasil e das publicações mais recentes de aspectos econômicos, sociais e territoriais do País.

A Riocult teve como objetivo unir negócios à cultura. Participaram desse evento as prefeituras do estado do Rio de Janeiro, estados do Brasil, países do Mercosul e empresas em geral.

IBGE Promove Treinamento de Pessoal

Para acompanhar a nova política da instituição, de informatizar todas as Unidades e aprimorar os conhecimentos técnicos dos servidores do IBGE (Sede e Unidades Regionais), está sendo criado um programa de treinamento para 1996. Esta tarefa é de responsabilidade do Comitê de Coordenação de Treinamento (CCT), que tem um representante de cada área (DPC, DPE, DI, DGC, CDDI e ENCE).

Numa primeira etapa, o CCT solicitou a todas as Unidades da Casa que fizessem um levantamento das necessidades de treinamento de pessoal. Com base nessas informações, será montado um plano de treinamento englobando os seguintes temas: a) microinformática; b) treinamento administrativo; c) treinamento técnico (reciclagem em estatística, economia, contabilidade, etc.) e d) habilidades de pesquisas (que dá conhecimento sobre o desenvolvimento das pesquisas do IBGE).

Para definição do plano de treinamento, foram criadas subcomissões, com representantes de cada área, que deverão, até o final do mês de dezembro, aprovar o conteúdo dos cursos que serão oferecidos, no próximo ano.

O treinamento terá início em março, tanto na Sede como nas Unidades Regionais. Em princípio, os cursos serão administrados por professores da ENCE, mas quando houver necessidade serão feitos contratos com outras entidades.

errata

No número anterior do Boletim IBGE publicamos que a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - seria beneficiada pelos convênios assinados com instituições de pesquisas, que realizariam entrevistas em oito estados. Na verdade, essas instituições regionais dão apoio técnico-gerencial, nas onze cidades onde a DPE faz a coleta de dados. Ao final do trabalho, essas entidades pagam ao IBGE, 25% do custo regional da pesquisa, para obterem o arquivo criticado com as informações da POF, referentes às regiões de interesse.

BOLETIM

 IBGE

Publicação da
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,
produzida pela Coordenação de Comunicação Social
Av. Franklin Roosevelt, 166 - 9º andar - Rio de Janeiro/RJ
Tel. (021) 220.0411 - Fax (021) 262.5429
Endereço na Internet <http://www.ibge.gov.br>
E-MAIL ccs@ibge.gov.br

Coordenador do projeto e editor
Carlos Vieira (Reg. Prof. nº 18.508 MTb-RJ)
Editora Assistente
Zaira Martins
Redatores
Sheila Riera e Fátima Santos
Colaboradores
Adilson Ribeiro e Sandra M. de Melo
Programador visual e diagramador
Fernando Portugal

 COORDENAÇÃO DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Impressão e circulação
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI
Tiragem: 9.500 exemplares